Revista Brasileira de Educação em Geografia

www.revistaedugeo.com.br

ISSN 2236-3904



Revista Brasileira de Educação em Geografia é uma publicação científica interinstitucional, com periodicidade semestral e publicada somente em formato eletrônico.

vol. 5, n. 10
jul./dez. 2015

Revista Brasileira de Educação em Geografia
vol. 5, n. 10, jun./dez., 2015

Expediente

A Revista Brasileira de Educação em Geografia é uma publicação científica independente aberta com periodicidade semestral e publicada somente em formato eletrônico. Ela foi criada com a missão de tornar-se um espaço privilegiado de divulgação de artigos inéditos práticas educativas entrevistas dossiês e informes sobre Educação em Geografia resultados de pesquisas acadêmico-científicas e de práticas e reflexões docentes produzidos por professores da Educação Básica do Ensino Superior e estudantes de graduação e pós-graduação.

Editor-chefe: Rafael Straforini (Unicamp Brasil)

Comissão Editorial:
Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT Brasil)
Denis Richter (UFG Brasil)
Liz Cristiane Dias (UFPel Brasil)
Rafael Straforini (Unicamp Brasil)
Vanilton Camilo de Souza (UFG Brasil)

Editor Técnico: Denis Richter (UFG Brasil)

Comissão Científica:

Adriana Olívia Alves (UFG - Brasil)
Alexandra Maria de Oliveira (UFC - Brasil)
Alfonso Garcia de la Vega (Universidad Autónoma de Madrid - Espanha)
Amanda Regina Gonçalves (UFTM – Brasil)
Amélia Cristina Alves Bezerra (UFF/Niterói – Brasil)
Amélia Regina Batista Nogueira (UFAM – Brasil)
Ana Angelita Rocha (UFRJ – Brasil)
Ana Claudia Sacramento (UERJ/FFP – Brasil)
Ana Maria Hoepers Preve (UDESC – Brasil)
Andrea Coelho Lastória (USP/Ribeirão Preto – Brasil)
Angela Massumi Katuta (IFPR/Setor Litoral)
Antonio Carlos Castrogiovani (UFRGS – Brasil)
Carla Juscélia de Oliveira Souza (UFSJ – Brasil)
Carla Reinal Gimenes de Sena (Unesp/Ourinhos – Brasil)
Carlos Augusto de Amorim Cardoso (UFPB – Brasil)
Carolina Lima Vilela (Colégio Pedro II – Brasil)
Cristina Maria Costa Leite (UNB – Brasil)
Ederson Costa Briguenti (SEE/SP – Brasil)
Eliana Marta Barbosa Morais (UFG – Brasil)
Elza Yasuko Passini (UEM – Brasil)
Enio Serra (UFRJ – Brasil)
Ercília Torres Steinke (UnB – Brasil)
Fabián Araya Palacios (Universidad de La Serena – Chile
Fátima Aparecida Dias Gomes Marin (UNESP/Presidente Prudente – Brasil)
Flaviana Gasparotti Nunes (UFGD – Brasil)
Francisco F. García Pérez (Universidad de Sevilla – Espanha)
Giseli Girardi (UFES – Brasil)
Helena Copetti Callai (UNIJUI e UFRGS – Brasil)
Ivaine Maria Tonini (UFRGS – Brasil)
Izabella Peracini Bento (UFG/Catalão – Brasil)
Jader Janer Moreira Lopes (UFF – Brasil)
Javier Castañeda Rincon (Universidad Autonoma Chapingo – México)
Jerusa Vilhena de Moraes (UNIFESP – Brasil)
João Pedro Pezzato (UNESP/Rio Claro – Brasil)
Jorge Luiz Barcellos da Silva (UNIFESP – Brasil)
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira (UEG/Goiás Brasil)
Lana de Souza Cavalcanti (UFG – Brasil)
Ligia Beatriz Goulart (Faculdade Cenecista de Osório – Brasil)
Ligia Maria Brochado de Aguiar (UFSJ – Brasil)
Liz Cristiane Dias (UFPEL – Brasil)
Lucineide Mendes Pires (UEG/Morrinhos – Brasil)
Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE/Francisco Beltrão – Brasil)
Manoel Santana Filho (UERJ/FFP – Brasil)
Marcelo Garrido Pereira (Universidad Academia de Humanismo Cristiano – Chile)
Marcio Costa Berbat UNIRIO – Brasil)
Marcos Antonio Campos Couto (UERJ/FFP – Brasil)
Maria Adailza Albuquerque (UFPB – Brasil)
Maria Elena Simielli (USP - Brasil)
Maria Francineila Pinheiro dos Santos UFAL – Brasil)
Marisa Terezinha Rosa Valladares (UFF/Campos – Brasil)
Marquiana de F. Vilas-Boas Gomes (UNICENTRO – Brasil)
Míriam Aparecida Bueno (UFG – Brasil)
Nelson Rego (UFRGS – Brasil)
Nídia Pontuschka (USP – Brasil)
Nuria Cacete (USP – Brasil)
Odiones de Fátima Borba (UniEvangélica – Brasil)
Raimunda Abou Gebran (UNOESTE e IEDA –Brasil)
Raquel Gurevich (Univ. Buenos Aires – Argentina)
Rosa Elisabete Militz Wypyczynski Martins (UDESC – Brasil)
Rosalina Braga (UFMG – Brasil)
Rosângela Doin de Almeida (UNESP/Rio Claro – Brasil)
Rosemberg Ferracini (Faculdade Sumaré – Brasil)
Sandra de Castro de Azevedo (UNIFAL – Brasil)
Sílvia Fernanda Cantóia (UFFS/Chapecó – Brasil)
Sonia Maria Vanzella Castellar (USP – Brasil)
Suzete Lourenco Buque (Universidade Pedagógica de Moçambique)
Tania Seneme do Canto (Unicamp – Brasil)
Tomoko Iyda Paganelli (UFF – Brasil)
Tulio Barbosa (UFU – Brasil)
Valéria Cazetta (USP – Brasil)
Valéria de O. Roque Ascenção (UFMG – Brasil)
Valeriê Cardoso Machado (IFPR/Paranavaí – Brasil)
Vania Rubia Vlack (UFU – Brasil)
Vicente de Paula Leão (UFSJ – Brasil)
Vicente de Paula da Silva (UFU – Brasil)
Wenceslau Machado de Oliveira Jr (UNICAMP – Brasil)
Xosé Manuel Souto González (Universitat de València – Espanha)

Periodicidade: Semestral

Endereço para correspondência:
Departamento de Geografia – Unicamp
A/C Prof. Dr. Rafael Straforini
Rua João Pandiá Calógeras, n. 51, Cidade Universitária – Unicamp, Campinas - SP. CEP 13073-040

Telefone: (19) 3521-41-96 / (19) 3521-45-70
E-mail: revistaedugeo@revistaedugeo.com.br

Página na Internet: www.revistaedugeo.com.br

Capa: Acervo Rafael Straforini, 2010.

Revista Brasileira de Educação em Geografia. vol. 5, n. 10, jun./dez., Campinas, 2015.

Semestral

ISSN: 2236-3904

1. Geografia. 2. Educação. 3. Educação em Geografia. 4. Ensino de Geografia

Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

Editorial

A Revista Brasileira de Educação em Geografia completa 5 anos com a publicação do Volume 5, Número 10 seguindo os princípios norteadores desse periódico, que é de contribuir com a divulgação de pesquisas científicas acerca dos temas relacionados à educação geográfica. Para nós editores, é sempre um imenso prazer apresentar aos leitores um novo número com 14 artigos e 02 práticas educativas pertinentes aos atuais debates do ensino da Geografia que dialogam entre os espaços acadêmicos e escolares, fomentando reflexões e análises críticas para o desenvolvimento desse campo de investigação.

A quantidade de artigos publicados neste número reflete a significativa demanda de envio de textos para a nossa Revista, que vem aumentando ano a ano. Isso nos indica que este periódico vem cumprindo com a função de se tornar um importante veículo de divulgação científica de pesquisas sobre a Educação em Geografia no Brasil e no exterior, sobretudo em países ibero-americanos.

Os Editores da Revista ao longo desses cinco anos vem trabalhando para a melhoria da sua qualidade editorial em várias frentes: qualidade visual do site, aprimoramento do sistema de avaliação, ampliação de seu comitê científico e, por fim, sistema de indexação. Em junho de 2015, a Revista passou por uma ampla mudança de sua arte gráfica e interface, tornando-a mais atraente e acessível para seus leitores. Recentemente, em dezembro de 2015, a Revista Brasileira de Educação em Geografia foi incluída no **Directory of Open Access Journals – DOAJ** (https://doaj.org/). Trata-se de uma dos mais importantes indexadores internacionais por fornecer acesso para revistas científicas de acesso aberto, revisada por pares e de alta qualidade. Diferentemente de alguns outros indexadores que são apenas diretório de revistas, servindo como "páginas amarelas" para identificação dos títulos das revistas indexadas com suas características

gerais, endereços e outros dados descritivos, o **DOAJ** é um sistema de indexação que permite ao usuário realizar buscas a partir palavras-chave, título, assunto, língua e país. Como resultado da busca, o usuário tem acesso ao título e resumo do artigo e, caso tenha interesse em lê-lo, lhe é apresentado o link para acessar o artigo completo. Isso só é possível porque o DOAJ permite a inserção de metadados (título, palavras-chave e resumo) de cada artigo publicado no periódico. Os editores da Revista Brasileira de Educação em Geografia esperam que o DOAJ possibilite maior visibilidade e acesso aos seus artigos, garantindo-lhe maior abrangência nacional e internacional.

O primeiro artigo deste número é de autoria de Wagner Alceu Dias, tendo como título "Crise nas licenciaturas? Geografia em contexto", que busca apresentar e refletir sobre as atuais políticas públicas que tem preocupado a comunidade acadêmica e os professores em serviço. Para isso, o autor vai abordar o exemplo do estado de Goiás a partir das mudanças que vem ocorrendo nas propostas curriculares e no trabalho cotidiano docente, destacando como esses fatos podem implicar na baixa procura por cursos de graduação em Geografia.

Próximo desta temática o segundo artigo intitulado "O ensino de Geografia na política curricular da Educação Básica do estado do Mato Grosso", de Divino Batista Alves Rosa, Marilda de Oliveira Costa e Pollyana Aparecida Simão, tem como foco a análise dos documentos das Orientações Curriculares (OCs) deste estado para o ensino de Geografia. Segundo os autores, esse documento se destina a promover um trabalho de Geografia centrado na perspectiva das práticas cotidianas dos alunos e na sua leitura crítica.

Anderson Bem e Maria das Graças de Lima nos apresentam o texto "A política educacional dirigida à Educação Rural no Brasil: estudo de caso na mesorregião do Oeste do Paraná". Neste artigo é destacada a crise que afeta as escolas rurais a partir do fechamento de inúmeras unidades em diversas regiões do país. Além disso, o texto apresenta algumas políticas públicas que, de certa forma, contribuíram intensificar esse processo. Para ampliar este debate os autores centram suas análises em um estudo de caso no Oeste do Paraná, região que possui forte relação com o campo e que nos permite observar com mais atenção as contradições e desafios presentes no processo da Educação Rural.

O quarto artigo versa sobre "O ensino escolar e a avaliação do ENEN: reflexões sobre a Geografia ensinada nas escolas", de Lucilene Ferreira de Almeida, o qual apresenta um tema muito atual e de grande interesse por parte de pesquisadores e

professores de Geografia - o impacto das avaliações do ENEM no processo de ensino-aprendizagem desta disciplina escolar.

Para tratar do tema da Cartografia Escolar, Marcos Piter Lopes assina o texto "Conhecimento, educação e ensino: elementos constituintes na construção do saber geográfico". Neste artigo o autor valoriza a relação da Geografia com o espaço, como conceito e como representação, a partir de um resgate histórico da ciência e na sua preocupação em compreender/entender a espacialidade. Por fim, Marcos busca aproximar esse debate com o ensino de Geografia, no qual a Cartografia Escolar vem se ocupando em desenvolver e contribuir nos últimos anos.

"Os conhecimentos prévios dos alunos no ensino de Geografia: apontamentos para a organização das aulas" é o título do sexto artigo de autoria de Júlio César Epifânio Machado. Esse texto está centrado na valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes como proposta metodológica para contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. O autor se fundamenta em diversos pesquisadores que reconhecem esta potencialidade e nos permite refletir como essa discussão pode superar os documentos oficiais que prescrevem esse tipo de abordagem.

Luis Alberto Martins Palhares de Melo e Ercília Torres Steinke apresentam o artigo "Avaliação preliminar da familiaridade com conceitos matemáticas de graduandos do curso de Geografia", que se ocupa em debater sobre uma questão muito conhecida empiricamente mas pouco pesquisada, que refere-se aos conhecimentos matemáticos dos alunos do curso de Geografia. Nesta investigação foram aplicados questionários e propostas atividades em instituições de ensino superior de seis estados e no Distrito Federal para ter a dimensão do desafio do domínio dos saberes matemáticos na formação deste profissional, situação esta que nos revela dados preocupantes.

O oitavo artigo deste número tem o título de "Refletindo sobre o espaço vivido: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos", de autoria Helenize Carlos de Macêdo. Esse texto colabora em valorizar o estudo do lugar como perspectiva teórica e metodológica para o trabalho de Geografia na escola básica, a partir de experiências realizadas em uma escola na cidade de Juazeirinho/PB. Helenize destaca a importância do professor neste processo, da construção dos conhecimentos e do reconhecimento da realidade dos alunos para potencializar as práticas escolares de Geografia.

O texto "Desafíos didácticos en el abordaje de contenidos ambientales en la escuela media", assinado por Andrea Viviana Ajón nos apresenta os contextos e as barreiras para desenvolver um trabalho de Geografia centrado nos temas ambientais. Que por um lado permitiu um maior dinamismo para esta disciplina escolar, mas trouxe

também inúmeros desafios pelo fato das questões ambientais serem apresentadas por diversos meios de comunicação, geralmente sem ter um aprofundamento teórico ou científico adequado. Além disso, a autora reconhece a importância de aproximar os elementos sociais para os debates acerta desse tema, superando a perspectiva de uma leitura de um único viés.

As autoras Flávia Gabriela Domingos Silva e Míriam Aparecida Bueno nos apresentam o artigo "Os territórios cerradeiros nas aulas de Geografia: análise da abordagem do conceito de Cerrado no Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás". Esse texto se ocupa em analisar como o conceito do Cerrado, a partir de suas amplas relações físico-naturais e socioambiental, é desenvolvido nos documentos oficiais do estado de Goiás. A perspectiva das professoras está em valorizar um elemento tão importante para a vivência e o cotidiano dos alunos desse estado, tomando-o a partir do conceito de território.

O texto seguinte, de Aline Riccioni de Melos e Angelita Costa Neves da Rocha, também colabora com o debate acerta do conceito de bioma, mas neste caso tendo como metodologia de trabalho as atividades lúdicas. O artigo "A construção do conceito bioma a partir da atividade lúdica" analisa como esse tema vem sendo discutido nos trabalhos acadêmicos e apresenta um relato de uma experiência ocorrida no Colégio de Aplicação da UFRJ, no qual as propostas pedagógicas lúdicas potencializam esse trabalho de Geografia.

"O ensino de Geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel", de Welber Alves Menezes, versa a respeito da utilização deste gênero literário como instrumento metodológico para contribuir no trabalho escolar de Geografia dos 8º e 9º do Ensino Fundamental, a partir das experiências realizadas em uma escola na cidade de Itororó/BA. Para o autor o uso do cordel está intrinsicamente ligado às raízes culturais dos alunos desta cidade, contexto este que fortalece o interesse dos estudantes nas atividades escolares, e, ao mesmo tempo, apresenta grande potencialidade para tratar de temas e conteúdos geográficos.

O décimo terceiro texto é intitulado "Metodologias para abordar informações da mídia impressa na perspectiva da educação geográfica", de Elaiz Aparecida Mensch Buffon e Adriana Maria Andreis. Neste artigo as autoras destacam o jornal impresso como um importante material didático para colaborar nas práticas escolares de Geografia, a partir da seleção de conteúdos geográficos. Tendo como base esta mídia, as professoras valorizam a necessidade da construção de uma leitura crítica e da superação da

perspectiva neutra das informações contidas no jornal, tendo como objetivo a formação de um aluno leitor.

O último artigo que encerra esta seção é de autoria de Adriana Olivia Alves e Malu Ítala Araújo Souza, com o título "A Geografia dos Anos Iniciais: a leitura integrada da paisagem para a construção de conceitos de conteúdos relevo-solo-rocha". Este texto reconhece a paisagem como importante conceito geográfico para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atrelado aos processos de aprendizagem que valorizam a construção dos conceitos. Nesta concepção, as autoras apresentam propostas de como trabalhar este conceito a partir de conteúdos geográficos pertinentes a esta fase da escolarização presentes no currículo escolar.

A seção das Práticas Educativas finaliza este número da Revista Brasileira de Educação em Geografia com dois textos. O primeiro, de autoria de João Paulo de Oliveira e Luan do Carmo da Silva, "Experiências formativas em pesquisas sobre o ensino de Geografia: intercâmbios entre UFG e UFPB", relata as contribuições dos estágios acadêmicos de mestrado e sua contribuição para o fortalecimento dos estudos teóricos sobre o ensino de Geografia. O segundo texto, de Carlos Eduardo Pontes Galvão Filho, intitulado "Cartografias da experiência escolar: sentido de lugar e geograficidade no ensino de Geografia", nos apresenta uma experiência de prática pedagógica no qual os elementos mais subjetivos são valorizados no trabalho de análise dos espaços da escola, permitindo desenvolver e reconhecer nos alunos outras abordagem na leitura espacial.

Mais uma vez agradecemos aos autores por confiarem e acreditarem em nosso periódico como um importante espaço para divulgação de ideias e pesquisas realizadas. Esperamos que os debates presentes em cada texto possam contribuir com o trabalho escolar e fomentar novas questões a respeito do ensino de Geografia. Boa leitura!

A Comissão Editorial